

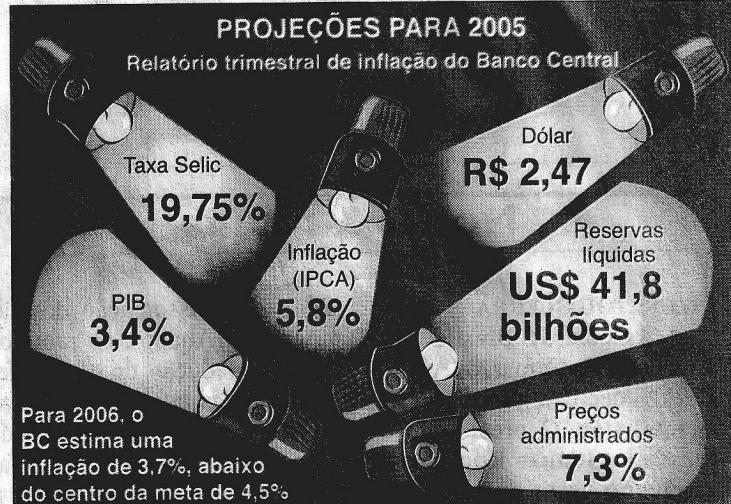
# BC prevê inflação maior e PIB crescendo menos

*Autores de relatório dizem que as incertezas políticas não devem influir sobre a economia*

LUCIANA OTONI  
BRASÍLIA

O Banco Central elevou a projeção de inflação para 2005 de 5,5% para 5,8% e reduziu a estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 4% para 3,4%. Entre as revisões feitas para este ano também está a ampliação de US\$ 5 bilhões no volume das reservas internacionais líquidas, previstas para encerrarem dezembro em US\$ 41,8 bilhões, o maior nível no período de câmbio flutuante iniciado em 1999. Para 2006, a autoridade monetária avaliou a inflação em 3,7%, abaixo da meta de 4,5%.

Ao divulgar ontem o relatório trimestral de inflação, o diretor de política econômica do Banco Central, Afonso Beviláqua, mostrou um discurso afinado com o do ministro da Fa-



Fonte: Banco Central

zenda, Antonio Palocci, dizendo que a crise política não contaminará a economia. Ao contrário, Beviláqua avaliou que as atividades produtivas mostrarão dinamismo no segundo semestre e que haverá reversão na tendência de queda dos investimentos.

“Os agentes privados entendem que a incerteza política é inerente a sociedades democráticas e quaisquer problemas associados a incertezas políticas serão sanados pelas instituições do País. Isso é um aspecto fa-

vorável para a evolução da economia no médio prazo: saber que as instituições (Congresso e Judiciário) resolverão problemas relacionados a incertezas políticas”, disse.

A alteração nas projeções para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – parâmetro oficial para política de estabilidade de preços – considerou a taxa de juros básica (Selic) constante em 19,75% ao ano e taxa de câmbio de R\$ 2,47.

Continua na página A-5

# BC prevê inflação maior e PIB...

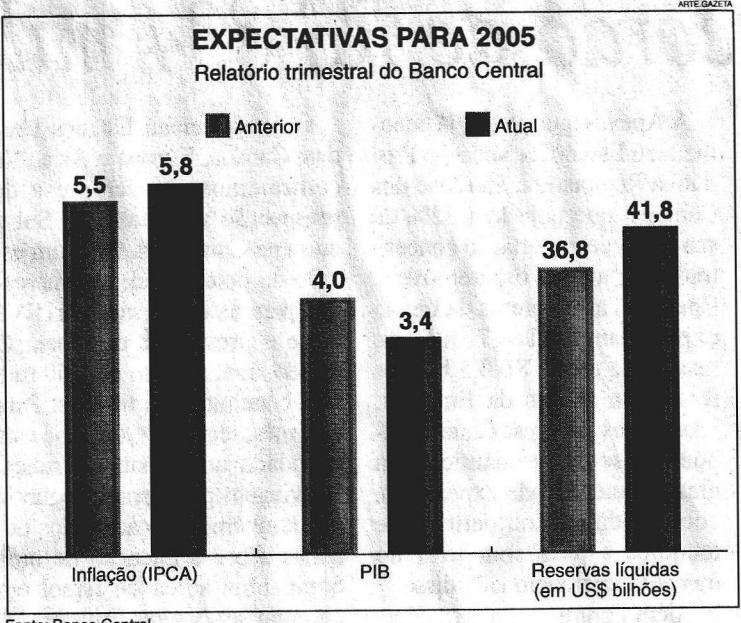
*Melhora do mercado de trabalho e das expectativas privadas sustentarão aumento da produção*

**LUCIANA OTONI**  
BRASÍLIA

Continuação da página A-1

Para este ano, o governo havia fixado meta de 4,5% para o IPCA, que foi ajustada para 5,1% com dois pontos percentuais de intervalo. A disparada da inflação nos primeiros meses do ano foi um dos motivos que levaram o BC a rever a projeção. Entre janeiro e maio a variação acumulada do IPCA atingiu 3,18%. O outro fator preponderante foi a revisão no percentual de reajuste dos preços administrados, que foi elevado para 7,3% no ano.

Foi também a persistência da inflação, combinada com a quebra de safra agrícola, que levou o



Banco Central a rever a estimativa de expansão do PIB de 4% para 3,4%. "O IBGE mostrou redução da demanda doméstica em intensidade maior do que a antecipada. No consumo houve redução sobre efeitos do poder de compra dos salários da inflação mais alta entre o fim de

2004 e início de 2005 e perda de renda devido a quebra de safra", citou Bevilaqua. A revisão das contas nacionais do IBGE, que embutiu um recuo de 6,9% para 2,3% na formação bruta de capital fixo (parâmetro para investimentos) também teve peso importante na estimativa de menor

do PIB. A piora da inflação prevista para 2005 foi acompanhada de uma melhor avaliação para o IPCA de 2006. Para o próximo ano, a estimativa passou de 3,8% para 3,7%, abaixo dos 4,5% determinados como meta para o IPCA. Também nesse cálculo foi considerada a taxa de juros constante em 19,75% ao ano e a taxa de câmbio em R\$ 2,47.

Os riscos associados a esses cenários são a incerteza do preço internacional do petróleo e, no mercado interno, o nível de utilização do parque fabril, que em abril atingiu 84,47%. "Dado o elevado nível de produção industrial e utilização da capacidade instalada, será fundamental nesse período acompanhar à frente o desempenho dos investimentos para que se evite a emergência de pressões inflacionárias." Bevilaqua também disse que a melhora do mercado de trabalho e das expectativas dos agentes privados sustentarão a ampliação da produção e vendas nos próximos seis meses.